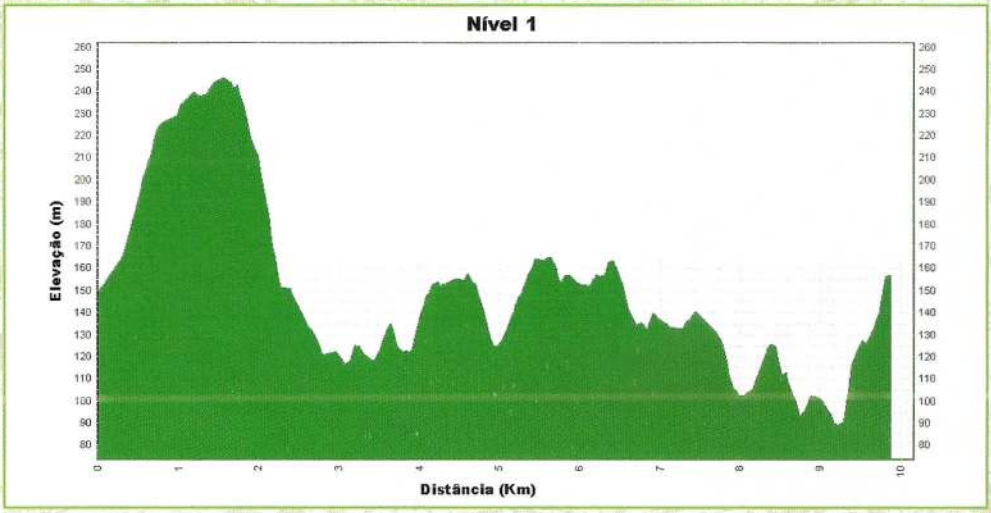
9 – OS FORTES DAS LINHAS DE TORRES

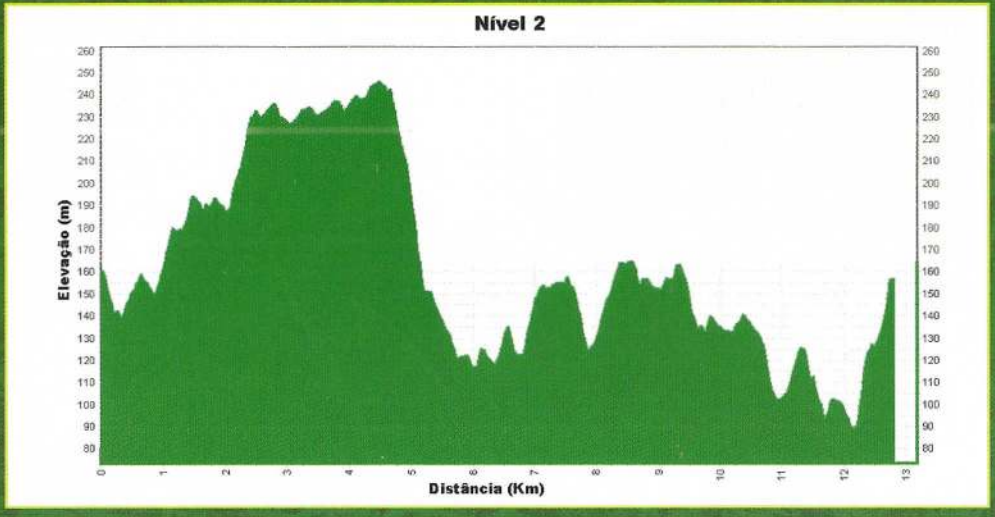
Mapa 9



Nível 1

Dados técnicos:

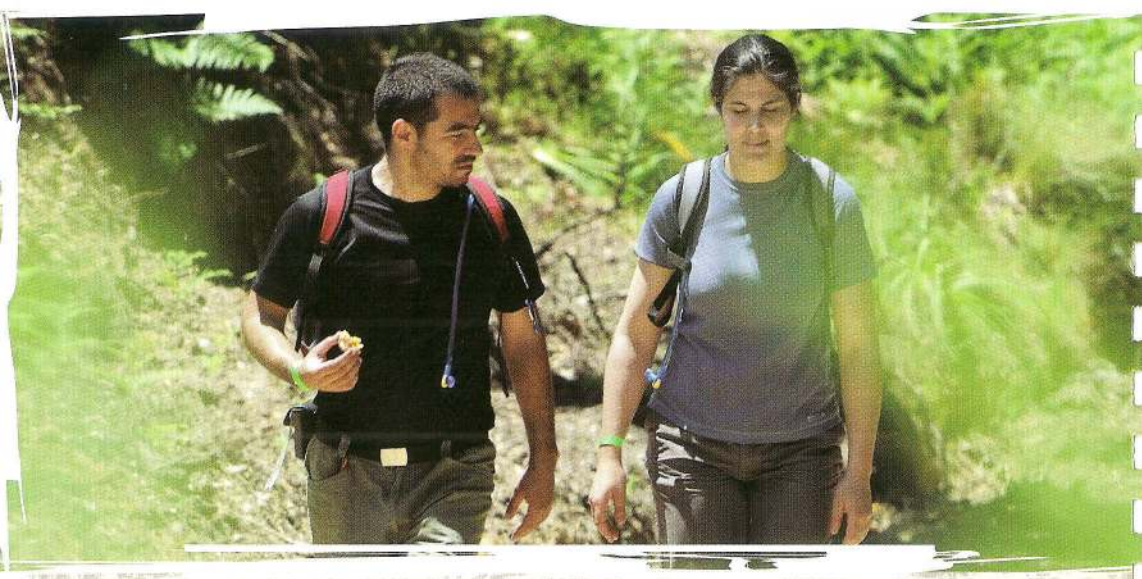
- **Distância:** 7.890 metros
- **Grau de dificuldade:** 2
- **Ascensão total:** 300,41 metros
- **Ponto mais alto:** 228,93 metros
- **Ponto mais baixo:** 81,85 metros
- **Início:** Igreja Matriz da Enxara do Bispo - 38º 59´32,16´´N; 9º 14´11,00´´W
- **Fim:** Igreja Matriz da Enxara do Bispo



Nível 2

Dados técnicos:

- **Distância:** 15.250 metros
- **Nível de dificuldade:** 5
- **Ascensão total:** 622,45 metros
- **Ponto mais alto:** 398,12 metros
- **Ponto mais baixo:** 81,85 metros
- **Início:** Igreja Matriz da Enxara do Bispo
- **Fim:** Igreja Matriz da Enxara do Bispo



Descrição do passeio

O passeio tem como principal motivo a observação de "Fortes das Linhas de Torres".

Este roteiro desenrola-se numa região bastante agrícola e onde o relevo é bastante acentuado, o que lhe confere uma beleza particular.

Paralelamente, este representa a possibilidade de observar "in loco" dois fortes das famosas Linhas de Torres (em ambos os níveis) e ter uma visão global sobre a localização dos fortes mais próximos da localidade da Enxara do Bispo (só para o nível 2), a partir do miradouro natural da Serra do Socorro.

O passeio desenvolve-se em dois níveis, sendo que o segundo é bastante mais exigente que o primeiro, não só por ter uma distância maior (15 quilómetros no nível 2 e 8 quilómetros no nível 1), como também por implicar a subida a um dos pontos mais altos no Concelho de Mafra - a Serra do Socorro.

AS INVASÕES FRANCESAS E AS LINHAS DE TORRES VEDRAS

Em inícios do século XIX, toda a Europa está em guerra e a zona de Mafra é palco de um dos episódios marcantes das invasões francesas. Tentando quebrar a influência inglesa a nível mundial, Napoleão invade Portugal por duas vezes.

Na sequência das segundas invasões francesas, o duque de Wellington, comandando as tropas britânicas, tece uma estratégia defensiva que previa a construção de três linhas de redutos (pequenos fortes) que reforçavam os obstáculos naturais

entre o Tejo e o Oceano Atlântico. Estes redutos estavam armados de peças de artilharia que defendiam todas as vias de acesso. O trabalho decorreu em segredo absoluto: sob o comando inglês, mais de 150.000 camponeses trabalharam na construção destas fortificações, perfazendo um total de 152 fortes, dos quais 42 se localizam no Concelho de Mafra.

Duas dessas linhas situam-se a Norte de Lisboa e foram designadas Linhas de Torres Vedras.

Estendendo-se desde o mar até à margem direita do Tejo, estas linhas e algumas destas posições foram coroadas por redutos com baterias de artilharia que, em conjunto, fechavam todos os acessos a Lisboa.

A obra iniciou-se em 1809 e em Outubro de 1810, quando Massena chegou junto das linhas, existiam 126 redutos equipados com 427 peças de artilharia. Mesmo após a retirada das tropas francesas da zona das linhas, as obras continuaram, só vindo a terminar em 1812, já com 152 redutos e 534 peças de artilharia.

No território do Concelho de Mafra encontra-se conservada uma parte muito significativa do complexo defensivo das Linhas de Torres.

Serra do Socorro (ponto 1 do Mapa)

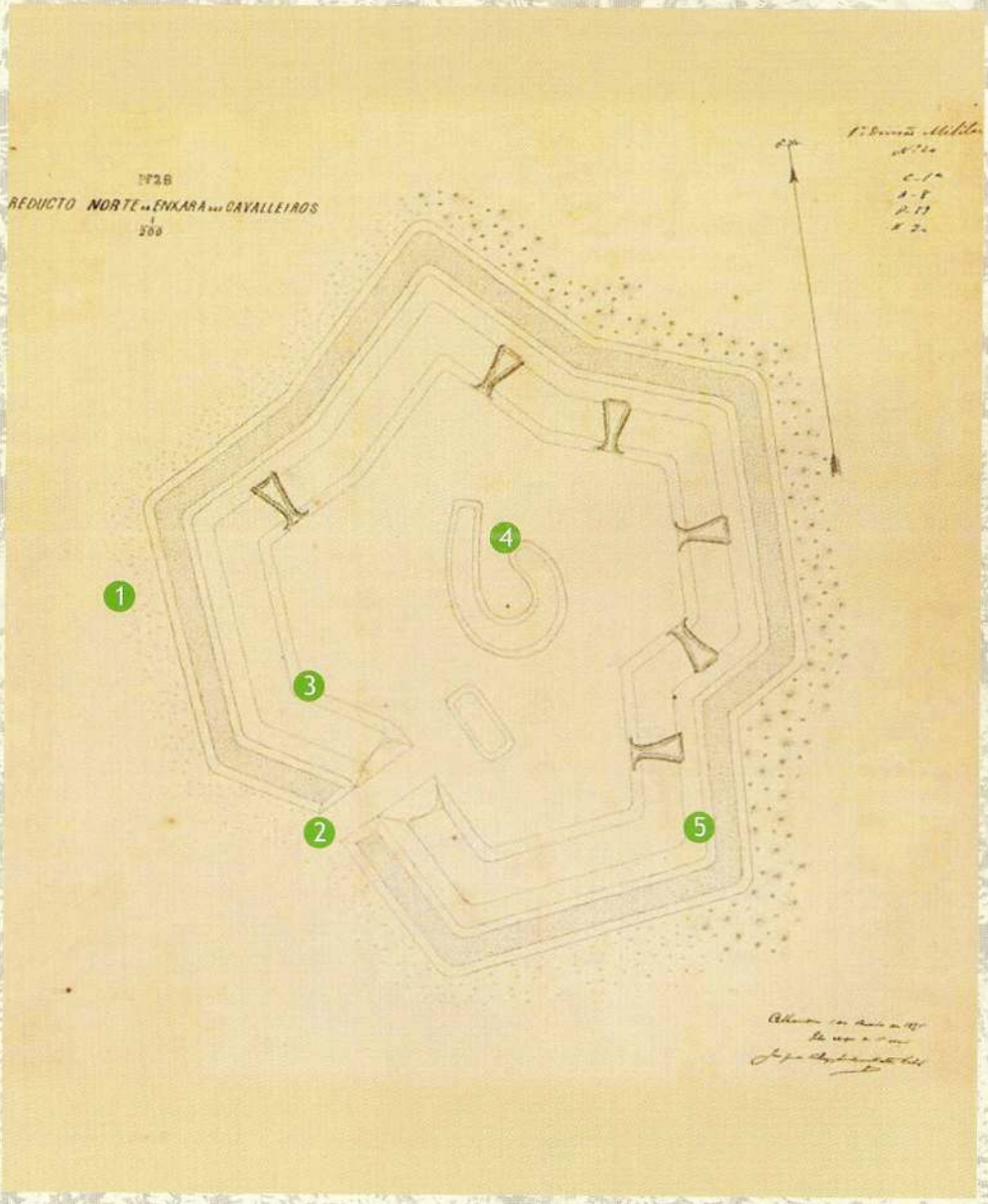
Em 1810, foi instalada no adro principal da Ermida a estação de comunicação e observação das linhas de Torres Vedras do quartel general do Duque de Wellington, que aqui se deslocava com assiduidade. O facto valeu ao local a designação de "Wellington's Eagle Nest". As mensagens podiam ser enviadas a toda a linha, em menos de 7 minutos, através de um mastro de madeira, composto de balões e bandeirolas, accionado por marinheiros e fuzileiros ingleses.

Forte Grande, n.º 29 (ponto 2 do mapa)

Reduto defensivo integrado na 1.ª linha das Linhas de Torres Vedras, munido de quatro bocas de fogo, com uma guarnição de 280 homens.

Forte de planta trapezoidal com fosso, muro rasgado para canhoneiras e taludes interiores bem marcados. Construído em terra batida e com elementos de alvenaria.

Guarnecido pelas divisões aliadas do General Espanhol, Marquês de La Romana, instalado na Enxara dos Cavaleiros, apoiava o quartel general de Wellington e protegia a estrada pavimentada que ligava a Ribaldeira à Enxara dos Cavaleiros, de uma eventual tentativa de avanço rápido do inimigo sobre a primeira linha.



Planta da época do Forte Grande
(Arquivo da Direcção das Infra-estruturas do Exército)

1 - Fosso: A configuração dos fortes e redutos era efectuada pelo fosso e pelo parapeito (reparo), normalmente em terra como o Forte Grande. A eficácia do fosso poderia ser reforçada pela colocação de uma paliçada.

2 - Entrada: O acesso aos fortes era complementado para construção de estradas para a passagem dos carros que transportavam as peças de artilharia. O acesso era dificultado pela colocação de portões, hoje desaparecidos.

3 - Través: Parede de terra colocada transversalmente para deter o fogo inimigo servindo também como plataforma de tiro. No caso do Forte Grande servia para proteger a entrada.

4 - Paiol: O paiol era usualmente colocado no centro da fortificação em madeira, protegido por construção em terra. Neste local eram armazenados as munições e os viveros.

5 - Canhoneira: Intervalo entre a parede (reparo) da fortificação, no qual eram dispostas as bocas de fogo.

"Se, no decurso da História Militar, tivesse ocorrido uma batalha na qual um dos lados tivesse perdido 30.000 homens e o outro apenas algumas centenas, ela teria ecoado nas páginas da História como a vitória jamais alcançada. Mas essa é, de facto, a medida da decisiva natureza da derrota de Massena nas Linhas de Torres Vedras."

Wellington

"Aqueles que condenam as linhas e toda a colaboração que a arte do engenheiro lhes pode dar, privam-se gratuitamente duma força e dum meio auxiliar jamais prejudiciais, quase sempre úteis muitas vezes indispensáveis."

Napoleão